

TALLYTA GABRIELLA DE OLIVEIRA TORRES

**ARTES CIRCENSES: ACROBACIA COLETIVA COMO CONTEÚDO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

Brasília  
2015

Tallyta Gabriella de Oliveira Torres

## **ARTES CIRCENSES: ACROBACIA COLETIVA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Aparecida  
Elias Dantas

Brasília  
2015

Tallyta Gabriella de Oliveira Torres

**ARTES CIRCENSES: ACROBACIA COLETIVA COMO CONTEÚDO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Novembro de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Aparecida Elias Dantas

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Hetty Lobo

Examinador: Prof.<sup>o</sup> Msc. Rômulo de Abreu Custódio

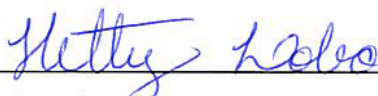
## **ATA DE APROVAÇÃO**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Tallyta Gabriella de Oliveira Torres** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **“Artes Circenses: Acrobacia Coletiva como conteúdo da Educação Física escolar no Ensino Médio.”**



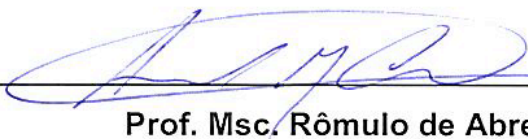
**Profª. Drª Renata Aparecida Elias Dantas**

**Presidente**



**Profª. Msc. Hetty Lobo**

**Membro da Banca**



**Prof. Msc. Rômulo de Abreu**

**Membro da Banca**

**Brasília, DF, 17 / 11 / 2015**

## RESUMO

As atividades circenses se revelam como elementos de grande potencial pedagógico dentro da Educação Física escolar. Acrobacia Coletiva é uma modalidade da arte circense onde os praticantes vivenciam uma prática corporal lúdica e agente no desenvolvimento da responsabilidade, confiança e compromisso. O objetivo do presente estudo foi analisar as impressões dos alunos sobre a modalidade da arte circense Acrobacia Coletiva como conteúdo possível de ser trabalhado nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. 23 alunos do 2º ano do Ensino Médio Participaram de 6 aulas de Educação Física com o conteúdo da Acrobacia Coletiva, respondendo um questionário sobre suas impressões ao final da última aula. 100% dos alunos gostaram de praticar Acrobacia Coletiva nas aulas de Educação Física e acharam o conteúdo interessante para ser trabalhado durante as aulas de Educação Física. 96% dos alunos afirmaram ter vontade de participar de mais aulas de Acrobacia Coletiva na escola. O principal fator apontado como o que os alunos mais gostaram na Acrobacia Coletiva foi o trabalho em equipe, e nada como o que menos gostaram, porém 35% dos alunos apontaram lesões e quedas como um dos fatores que menos gostaram. A Acrobacia Coletiva demonstrou ser um conteúdo possível de ser trabalhado das aulas de Educação Física no Ensino Médio, sendo positiva e motivadora a experiência dos alunos com a modalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades circenses, Circo na escola, Educação Física Escolar, Acrobacia Coletiva.

## ABSTRACT

Circus activities are revealed as great elements with pedagogical potential within the Physical Education School. Collective Acrobatics is a modality of circus arts where practitioners experiences a playful body practice, agent in the development of responsibility, trust and commitment. The aim of this study was to analyze the impressions of students about the modality of Collective Acrobatics as a possible content to be worked in the classes of High School Physical Education. 23 students of the 2nd year of Brazilian high school participated in six classes of physical education with the content of the Collective Acrobatics, answered a questionnaire about their impressions at the end of last class. 100% of students liked to practice acrobatics on Collective Physical education classes and found the content interesting to be worked during physical education classes. 96% of students said they wanted to attend more classes about Collective Acrobatics in school. The main element appointed as what the students most liked in the Collective Acrobatics was teamwork, and nothing was what they least liked, but 35% of students appointed injuries and falls as one of the factors that least liked. Collective acrobatics proved to be a possible content to be worked in physical education classes in high school, being positive and motivating the students' experience with it.

**KEYWORDS:** Circus Activities; Circus at school; Physical Education School; Collective Acrobatics.

## 1. INTRODUÇÃO

O circo está conectado às transformações artísticas, tecnológicas, econômicas, estéticas e culturais da humanidade. Nos picadeiros do Circo Tradicional entre os séculos XVII e XX encontravam-se diferentes estéticas e técnicas, desenvolvidas principalmente no interior das famílias, obtendo em cena demonstrações de humanos e animais. A manutenção desta arte até os dias de hoje foi possível principalmente pela transmissão oral dos conhecimentos (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2014).

O Circo Novo é resultado de sucessivas rupturas e da abertura de um universo fechado e rígido para outras expressões artísticas, como o teatro e a dança. Caracteriza-se pelo foco nas habilidades humanas, sem inclusão de animais, e deixa de ser transmitido apenas no interior das famílias, possibilitando o surgimento de escolas especializadas e de praticantes de diversas origens, sem necessariamente haver o objetivo profissional na área.

As atividades circenses podem ser divididas em categorias ou modalidades, que configuram um agrupamento de técnicas, tais como: acrobacia de solo, acrobacias aéreas, equilíbrios, técnicas de interpretação e manipulação de objetos. Essas modalidades exigem uma estruturação da relação do homem com o seu corpo e o movimento onde todas fazem parte do universo do Circo (AYALA, MELO. 2012).

Segundo Bortoleto (2011), a partir das últimas duas décadas do século XX as atividades circenses se revelaram como elementos de grande potencial pedagógico, trazendo possibilidades diversas para a educação corporal, estética e expressiva.

Essa possibilidade de promover uma vivência prática da cultura corporal, capaz de desenvolver integralmente um indivíduo, fez o Circo aproximar-se da Educação Física e fazer parte de suas perspectivas atuais.

A escola é um meio educacional significativo no que diz respeito ao recebimento de oportunidades e de desenvolvimento em relação a todas as capacidades do indivíduo, sejam elas sociais, culturais, cognitivas, motoras, afetivas (CARAMÊS et al, 2012).

Caramês et al (2012) dizem ainda que as linguagens artísticas desenvolvidas com as atividades circenses possibilitam às crianças expressarem seus sentimentos, terem novas experiências e aumentarem a autoestima. Isso ocorre por perceberem que são seres capazes de realizar atividades artísticas e produzir cultura.

No Ensino Médio, as aulas de Educação Física muitas vezes não trazem conteúdos ou propostas inovadoras capazes de motivar os alunos para a prática. Sendo assim, as atividades circenses podem trazer vivências de elementos da cultura corporal de movimento a serem debatidas e apreciadas dentro da Educação Física escolar e também em momentos de lazer. As experiências com as atividades circenses pelos alunos do ensino médio contrapõem-se às práticas que enfatizam o uso utilitário do corpo e com a preparação que a escola faz dos alunos para o trabalho. Elas podem ser parte de um projeto de sociedade onde os alunos adquiram autonomia em relação aos elementos da cultura corporal e conquistem sua liberdade plena, enriquecendo e contribuindo na formação humana (SILVA, 2009).

Para uma atuação que aproxime as artes circenses da escola no Ensino Médio, propõe-se trabalhar com a Acrobacia Coletiva nas aulas de Educação Física. A Acrobacia Coletiva está inserida no agrupamento de técnicas das Acrobacias de Solo, e também é conhecida como “Pirâmides Humanas” no universo circense.

A modalidade chegou ao Brasil por meio do Circo, mas fundamentou-se como esporte no militarismo do país na década de 40. A então “Ginástica Acrobática” foi difundida principalmente pelo escritor, acrobata, paraquedista e professor Charles Astor no Brasil (TANAN, BORTOLETO, 2008).

Ayala (2010), explica que a acrobacia coletiva combina vários elementos ginásticos (parada de mãos, paradas de três apoios, pontes, quatro apoios, esquadros), em diferentes configurações de pernas (carpadas, grupadas, estendidas) na construção de figuras e formas, em um trabalho cooperativo e de superação de limites entre os praticantes.

Tanan e Bortoletto (2008) reforçam a ideia de que a Acrobacia Coletiva é uma modalidade cooperativa em sua essência, onde os praticantes podem desenvolver capacidades físicas e habilidades motoras básicas junto a relações interpessoais, em uma vivência corporal que pode ser prazerosa e lúdica e ainda ser agente no desenvolvimento da responsabilidade, confiança e compromisso.

Durante a construção das formas, os praticantes assumem papéis diferentes de acordo suas características pessoais: base (suporte, responsabilidade, força) volante (sustentado, coragem, leveza e técnica), intermediário (versatilidade, capaz de exercer as duas funções em uma mesma figura). Há também os colegas que auxiliam na construção e desconstrução das figuras oferecendo a segurança necessária para sua realização. O professor deve dar uma explicação detalhada sobre cada figura, fornecer exercícios de níveis de dificuldades graduais para os alunos, além de preparar o local da aula com colchões que evitem impacto nas saídas e possíveis quedas na execução.

Como apenas o corpo é instrumento da prática, ela se mostra bastante adaptável aos variados espaços físicos onde são realizadas as aulas de Educação Física, possibilitando uma fácil aplicação em qualquer ambiente escolar com pouco recurso material.

## **1.1 OBJETIVOS**

O objetivo do presente estudo foi analisar as impressões dos alunos sobre a modalidade da arte circense Acrobacia Coletiva como conteúdo possível de ser trabalhado nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo caracteriza-se como transversal de cunho exploratório. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética do centro universitário de Brasília-UniCEUB com número de parecer 1.186.427. Seguiu-se as diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes as responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto. Tal resolução substitui a Resolução CNS n. 196/96.

Buscou-se promover experiências práticas de Acrobacia Coletiva para os estudantes, desenvolvendo aspectos motores, cognitivos e socioafetivos característicos da modalidade; aplicar um questionário aos alunos participantes das aulas de modo a coletar suas impressões sobre a experiência vivida com a acrobacia coletiva e analisar o questionário aplicado, identificando os pontos



positivos e as dificuldades observadas no desenvolvimento das aulas e definindo a modalidade da arte circense como um conteúdo possível ou não de ser trabalhado na Educação Física Escolar, mais especificamente no Ensino Médio.

## **2.1 Amostra**

Inicialmente, participaram da presente pesquisa 27 alunos do 2º ano do Ensino Médio do CEM Júlia Kubitschek, escola localizada no bairro da Candangolândia, em Brasília, Distrito Federal. Os estudantes tinham idade média  $16,70 \pm 0,70$  anos e eram de ambos os sexos.

Todos os alunos participantes entregaram o TCLE e uma lista de presença era conferida a cada aula para verificar a quantidade mínima de 75% de presença dos alunos nas aulas propostas. Da amostra inicial de 27 estudantes, 23 concluíram a pesquisa e responderam o questionário final, caracterizando a amostra.

## **2.2. Métodos**

Os alunos participaram de 6 aulas de Educação Física, distribuídas na forma de 3 aulas duplas com frequência de 1x semanal, de acordo com a grade horária da escola.

Durante as aulas foi apresentada e desenvolvida a Acrobacia Coletiva, buscando trabalhar suas diversas características, com a finalidade de oferecer uma visão e experiência inicial ampla e completa sobre a modalidade da arte circense. Imagens das figuras propostas eram mostradas aos alunos para facilitar a compreensão dos mesmos.

Ao final da última aula, os alunos responderam um questionário sobre suas impressões relacionadas à intervenção.


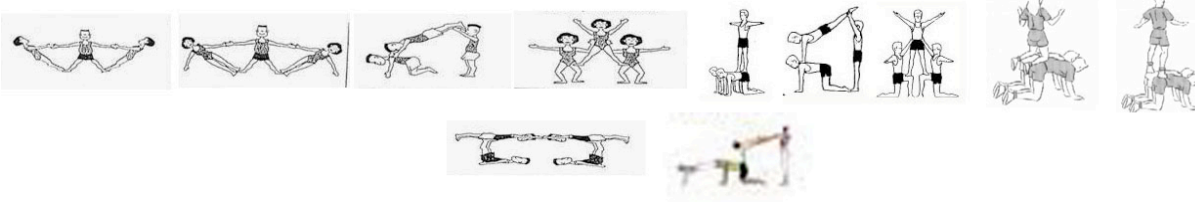

As aulas eram realizadas em uma quadra poliesportiva coberta, utilizando 15 placas de tatames de EVA e 4 colchões de espuma médios do acervo pessoal da professora pesquisadora, além de 12 colchonetes da escola.

**Quadro 1 – Divisão de conteúdos por aulas**

Aulas 1 e 2	<p>Apresentação da modalidade e noções de acrobacia de solo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é Acrobacia Coletiva?</li> <li>• Como acontece a Acrobacia Coletiva: Bases, volantes e segurança.</li> <li>• Noções de acrobacia de solo: Equilíbrios</li> <li>• Noções de acrobacia de solo: Rolamentos</li> </ul> <p>Pirâmides em dupla</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de contrapeso em dupla</li> <li>• Trios de alunos: Realização de figuras acrobáticas estáticas em dupla, com um aluno auxiliando na segurança.</li> </ul>
Aulas 3 e 4	<p>Pirâmides em trio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alongamento e exercícios em dupla</li> <li>• Exercícios de contrapeso em trios</li> <li>• Grupos de quatro alunos: Realização de figuras acrobáticas em trios, com um aluno auxiliando na segurança.</li> </ul> <p>Pirâmides em quarteto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos de cinco alunos: Realização de figuras acrobáticas em grupo de quatro alunos com um ou dois alunos auxiliando na segurança.</li> </ul>
Aulas 5 e 6	<p>Pirâmides em quintetos e sextetos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos de seis alunos: Realização de figuras acrobáticas em quintetos e sextetos, com um aluno ou nenhum auxiliando na segurança.</li> <li>• Revisão, sequência coreográfica e apresentação</li> <li>• Turma dividida em grupos de seis alunos, onde os mesmos escolhem e organizam figuras acrobáticas em duplas, trios e grupos aprendidas nas aulas anteriores, buscando realizar uma sequência coreográfica utilizando a união e criatividade.</li> <li>• Apresentação da sequência coreográfica para os colegas da turma.</li> </ul>

	<p>Aplicação de questionários</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação e recolhimento de questionário sobre as aulas aplicadas nos 10 minutos finais da aula.</li> </ul>
--	--

## Quadro 2 – Figuras acrobáticas trabalhadas durante as aulas

Aulas 1 e 2

Aulas 3 e 4

Aulas 5 e 6


Sobre o questionário respondido pelos alunos, as variáveis relacionadas a idade e gênero foram tratadas por meio de estatística descritiva. As respostas de cada pergunta foram categorizadas, possibilitando a análise quanto a frequência das respostas. Tal categorização e análise descritiva foi realizada no software estatístico SPSS versão 21.0. A idade é expressa no resultado por média (desvio padrão), enquanto o gênero e as respostas das perguntas são expressos em percentual (número absoluto).

## 3. RESULTADOS

O questionário foi respondido por 23 alunos, sendo 47,8% homens (11) e 52,2% mulheres (12), com idade  $16,70 \pm 0,70$  anos.

O questionário possuía 5 questões objetivas:

Na primeira questão, foi perguntado ao aluno se ele gostava das aulas de Educação Física de sua escola, e 9% dos alunos (2) afirmaram não gostar das aulas de educação física escolar, enquanto 91% dos alunos (21) afirmaram gostar. Esse resultado aponta satisfação da maioria dos alunos sobre as aulas de Educação Física na escola pesquisada.

A segunda questão perguntava aos alunos se eles haviam gostado de praticar Acrobacia Coletiva nas aulas de educação Física, enquanto a terceira perguntava se o conteúdo trabalhado nessas aulas era interessante para ser desenvolvido durante as aulas de Educação Física. Nas duas questões, 100% (23) afirmaram respondendo que sim, apontando grande aceitação e entusiasmo sobre a prática da modalidade.

Na quarta questão foi perguntado se a prática da Acrobacia Coletiva motivou o aluno a frequentar as aulas de Educação Física. Dos 23 alunos, 9%(2) afirmaram que a prática da atividade proposta não os motivaram a frequentar as aulas de Educação Física, enquanto 91% (21) afirmaram que a prática proposta foi motivadora.

Na quinta questão, que perguntava se os alunos gostariam de ter mais aulas de Acrobacia Coletiva na Escola, 96% dos alunos (22) afirmaram ter vontade de participar de mais aulas de Acrobacia Coletiva na escola, enquanto 4% (1) afirmaram não ter vontade.

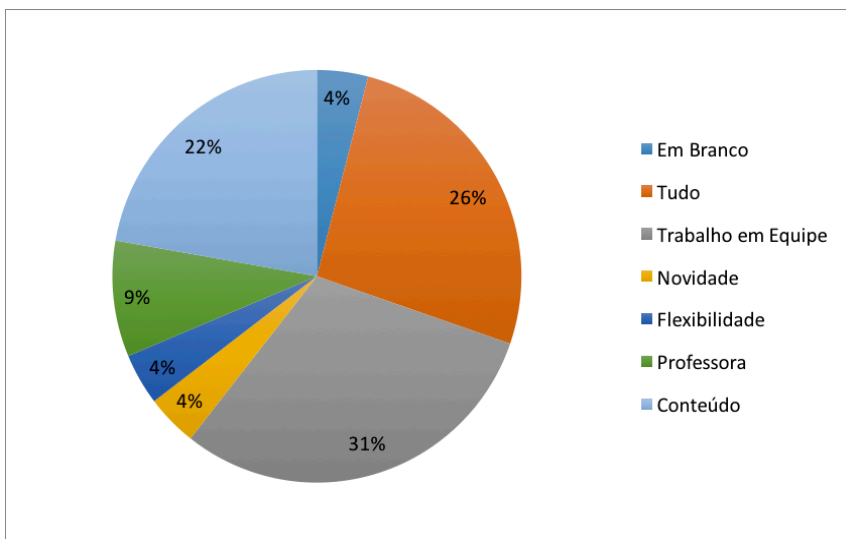
Todos os resultados até aqui ilustraram uma atuação positiva da Acrobacia Coletiva dentro das aulas de Educação Física, mostrando que é um conteúdo motivador e possível de ser trabalhado na escola e no Ensino Médio.

As duas perguntas seguintes no questionário eram subjetivas, onde os alunos responderam o que tinham mais gostado nas aulas propostas e o que tinham menos gostado. As respostas estão demonstradas nas figuras 1 e 2.

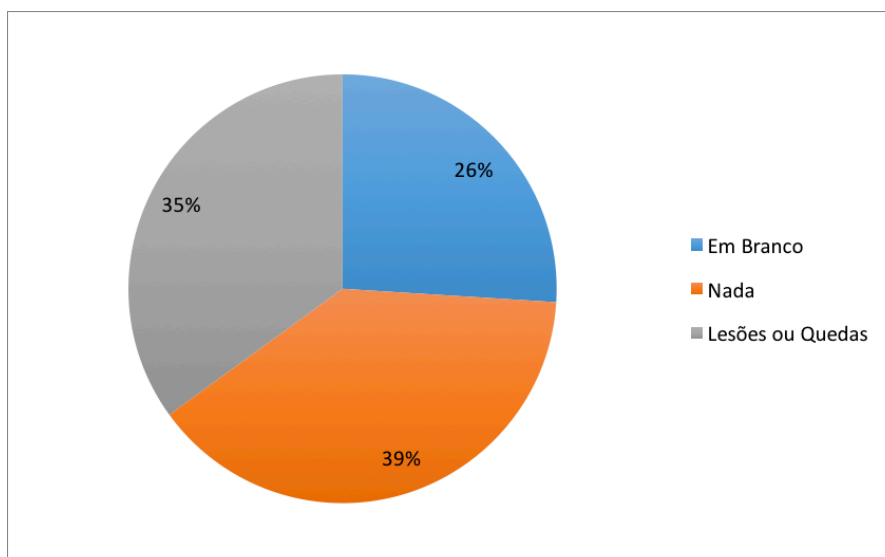
Os tópicos da Figura 1 foram separados de acordo com o que os alunos escreveram livremente, onde 26% dos alunos (6) afirmaram ter gostado de tudo o que envolvia a atividade, 31% dos alunos (7) afirmaram ter gostado do trabalho em equipe, 4% dos alunos (1) afirmaram ter gostado da novidade envolvida na aula de Acrobacia Coletiva, 4% dos alunos (1) afirmaram ter gostado do desenvolvimento da flexibilidade, 9% dos alunos (2) afirmaram ter gostado da professora, 22% dos

alunos (5) firmaram ter gostado do conteúdo. 4% dos alunos (1) não responderam a sexta questão.

Já na Figura 2, aonde apontaram o que não gostaram durante as aulas, 39% dos alunos (9) afirmaram não ter descontentamento com a aula de Acrobacia Coletiva, 35% dos alunos (8) afirmaram não terem gostado das lesões e quedas. 26% dos alunos (6) não responderam a questão sete.



**Figura 1** – O que os alunos mais gostaram nas aulas



**Figura 2.** O que os alunos menos gostaram dessas aulas

#### 4. DISCUSSÃO

No estudo de Gonçalves e Lavoura (2011) sobre o projeto intitulado “Circo da Escola”, as artes circenses foram aplicadas nas aulas de Educação Física para alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, de acordo com os conteúdos que os próprios alunos escolheram, tendo entre eles a acrobacia coletiva como conteúdo das aulas. Os autores observaram que as crianças gostaram muito das aulas, se sentiam bastante motivadas durante as atividades ao aprofundarem e desenvolverem seus conhecimentos. Resultados semelhantes foram encontrados na presente pesquisa, onde todos os alunos participantes gostaram de ter praticado Acrobacia Coletiva e acharam o conteúdo interessante para ser trabalhado durante as aulas de Educação Física.

Os alunos ao perceberem que eram capazes de construir figuras que antes achavam impossíveis, superando suas próprias barreiras, dificuldades e desafios sentiam-se bastante entusiasmados e motivados, reforçando a ideia de que a atividade circense pode atuar dentro do processo pedagógico da Educação Física como um rico elemento da cultura corporal. Ainda complementando essa concepção, os dados da presente pesquisa trouxeram 91% dos alunos afirmando que a prática os motivaram a frequentar as aulas de Educação Física e 96% querendo mais aulas como as que foram propostas.

Takamori et al (2010), em um relato de experiência, aplicaram as atividades circenses para alunos de 6 a 15 anos de forma extracurricular, a partir da curiosidade dos educandos sobre as artes circenses. Os conteúdos foram divididos em módulos e a Acrobacia Coletiva foi uma das modalidades abordadas e analisadas. As facilidades encontradas foram a cooperação entre os alunos e a inclusão de todos para a composição das figuras (no caso citado, os alunos com sobrepeso eram solicitados durante a prática). Estes dados podem ser comparados com os do presente estudo, pois além dos alunos que apontaram ter gostado de todos os elementos da prática da Acrobacia Coletiva (26% do total), 31% dos alunos entrevistados descreveram especificadamente o trabalho em equipe como principal elemento que gostaram na prática, confirmando a ideia de que a Acrobacia Coletiva desenvolve, além das capacidades físicas, as relações interpessoais, destacando o

cuidado, o respeito, a cooperação e a inclusão. Durante as aulas também foi observado que os alunos com sobrepeso eram solicitados e tinham um importante papel na construção das figuras. Outra consideração feita foi que mesmo quem não queria participar ativamente das figuras por algum motivo estava empenhado em manter a segurança como ajudante, e acabava por assumir a iniciativa de participar posteriormente, até mesmo por incentivo dos colegas e do professor.

No mesmo estudo de Takamori et al (2010), as dificuldades apontadas foram o número elevado de crianças e também as atividades de inversão característicos da acrobacia de solo. No presente estudo o número elevado de alunos fazia com que houvesse desorganização da turma em alguns momentos, mas a dispersão e euforia causadas pela prática em grupo era facilmente controladas. Isso demonstra que a maior idade dos alunos da presente pesquisa em relação ao estudo de Takamori et al. (2010) pode ter sido um fator positivo, e que a maturidade destes alunos faça diferença na prática da Acrobacia Coletiva. Porém, a mesma dificuldade com as inversões foi encontrada já na primeira aula, onde os alunos tiveram as primeiras experiências com as noções de acrobacia de solo. Tendo em vista a extrema dificuldade com a parada de mãos e a parada de três apoios mesmo com ajuda e apoio físico dos colegas, o professor optou não utilizar, por medida de segurança, nenhuma figura acrobática com inversões durante as aulas. Observou-se que mais aulas de noções de acrobacias de solo deveriam ser realizadas para que os alunos avançassem nas figuras acrobáticas em grupo que utilizam inversões.

Segundo os dados levantados por Ontañon et al (2012), em uma revisão bibliográfica acerca da produção acadêmica referente à aplicação das atividades circenses no âmbito educativo, 11 estudos em forma de “relato de experiência” indicaram boas repercussões sobre as intervenções circenses no meio escolar, demonstrando ainda que as atividades circenses estão sendo desenvolvidas nas escolas. Os dados coletados estão de acordo com os do presente estudo, que também apontaram boa repercussão do circo na escola nas aulas de Educação Física.

Ainda sobre o estudo de Ontañon et al (2012), as publicações pesquisadas revelaram casos em que as atividades circenses são utilizadas como elemento motivador sem necessariamente explorar todo seu potencial educativo, necessitando

assim de um melhor aprofundamento teórico e metodológico por parte do professor, que muitas vezes relataram práticas que colocam os alunos em riscos de segurança.

Os autores observaram abordagens empíricas, assistemáticas e procedimentais, com uma frágil teoria e metodologia, mas que demonstram um esforço da Educação Física em reaproximar-se das artes circenses, principalmente a partir do ano 2000.

No presente estudo, é importante ressaltar a dificuldade de se encontrar materiais teóricos e metodologias para a aplicação da Acrobacia Coletiva que suporte a elaboração das aulas no ambiente escolar. A construção das aulas aplicadas baseou-se em duas publicações brasileiras encontradas com metodologias relacionadas a Acrobacia Coletiva, mas também teve como suporte a experiência de 12 anos de prática circense da professora.

Foram tomados todos os procedimentos preventivos sobre a questão da segurança dos alunos (sendo indicadas pelo professor a forma correta de suportar ou ser suportado nas funções de base e volante, do colega responsável pela segurança se portar na realização das figuras acrobáticas, dos colchões de segurança presentes durante toda a prática e a progressão gradual do nível de dificuldade das figuras ser respeitada) e o índice de 35% alunos que indicaram lesões e quedas chamou atenção, mesmo não sendo a opinião expressa pela maioria dos alunos. Não houve nenhum caso de lesão musculoesquelética, mas dores musculares eram relatadas pelos alunos ao professor durante ou nos dias seguintes a prática, incômodo nos punhos e joelhos em certas posições adotadas pelas bases e outros incômodos causados pela incorreta pressão e peso do colega. Levando em consideração que eram todos aprendizes em suas primeiras experiências, erros de execução e quedas acontecem e o professor deve estar sempre atento a uma possível falta de preparo físico do aluno para estas cargas de exercícios, ao volume da prática, ou mesmo a quantidade de aulas suficientes para as adaptações físicas.

Em uma revisão bibliográfica acerca da Ginástica Acrobática, esporte originado das acrobacias coletivas circenses, Merida et al (2008) aponta que as quedas são comuns durante a prática do esporte e não devem ser entendidas como sinônimo de acidente, pois deve ser levado em consideração às adaptações de ritmo



e transferências de peso entre os parceiros e à identificação do centro de gravidade nas figuras. Portanto, as quedas e lesões apontadas no presente estudo sugerem a constante preocupação com os procedimentos de segurança, mas não impedem sua aplicação nas aulas de Educação Física.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Acrobacia Coletiva demonstrou ser um conteúdo possível de ser trabalhado das aulas de Educação Física no Ensino Médio, com o potencial de desenvolver aspectos motores, cognitivos e socioafetivos a partir da experiência corporal característica da modalidade.

Todos os dados apontaram que foi positiva e motivadora a experiência dos alunos com a modalidade, destacando o trabalho em equipe. É necessário o professor estar sempre atento e redobrar os cuidados para promover uma prática segura e eficiente para os alunos.

A Acrobacia Coletiva é apenas um conteúdo dentro do vasto universo do Circo e suas ricas possibilidades de atuação no ambiente escolar. Propõe-se mais pesquisas, tanto relacionadas a Acrobacia Coletiva, como a outras modalidades da artes circenses a fim de promover sua aproximação cada vez maior com a Educação Física, impulsionando seu crescimento junto a uma teoria consistente com bases científicas.

## 6. REFERÊNCIAS

AYALA, D. Atividades Circenses e Educação Física: Possibilidades de encontro. **13º Encontro Sul-Matogrossense de Educação Física –APEFMS**. Campo Grande, Jun/2010.

AYALA, D. MELO, R. Repensando a prática pedagógica: as atividades circenses como conteúdo possível de ser trabalhado nas aulas de Educação Física. A visão docente. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Set/2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd172/atividades-circenses-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm> Acesso em: 07/04/2015.

BORTOLETO, M, A. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 43-55, Jul/2011.

BORTOLETO, M. ; TANAN, D. . Acrobacia Coletiva. In: Marco Antonio Coelho Bortoleto. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. 1 ed. Jundiaí: Fontoura, 2008, v. 1, p. 105-120.

CARAMÊS, A. KRUG, H. TELLES, C. SILVA, D. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência** Ano XXIV, Nº 39, P. 177-185 Dez/2012.

GONÇALVES L, LAVOURA T. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. 2011.

MERIDA, F. NISTA-PICCOLO, V. MERIDA, M. Redescobrimo a Ginástica Acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 155-180, mai/ago de 2008.

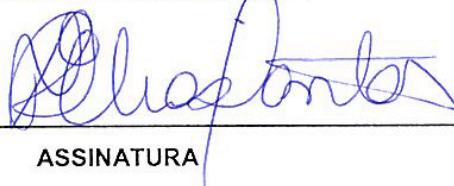
MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento Livro 3 - Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2014. p. 119-130. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ginasticaDancaAtividades.pdf> Acesso em: 15/10/15

SILVA, C. Vivência de atividades circenses junto a estudantes de Educação Física: reflexões sobre Educação Física no ensino médio e tempo livre. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.2, Jun./2009.

TAKAMORI, F. BORTOLETO, M, A. LIPORONI, M. PALMEN, M. CAVALLOTTI, T. Abrindo as portas para as atividades circenses na Educação Física escolar: Um relato de experiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 116, jan./abr. 2010. ONTAÑON, T. DUPRAT, R. BORTOLETO, M, A. Educação Física e as atividades circenses: “O estado da arte”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 149-168, abr/jun de 2012.

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR****CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de aceite do orientador**

Eu, Renata Elias Dantas, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Tallyta Gabriella de Oliveira Torres no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de AGOSTO de 2015.  
ASSINATURA



## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

### Declaração de Autoria

Eu, Tallyta Gabirella de Oliveira Torres, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 20 de novembro de 2015.

Tallyta Gabriella de Oliveira Torres





## FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Tallyta Gabriella de Oliveira Torres, RA: 21350031, me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado “Artes Circenses: Acrobacia Coletiva como conteúdo da Educação Física Escolar no Ensino Médio” no dia 17 /11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA

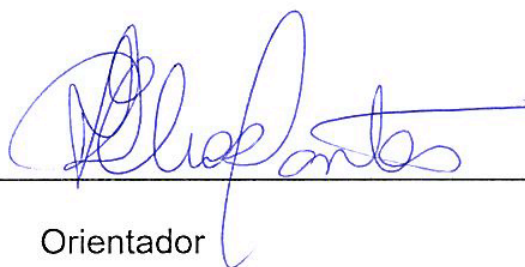




## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho “Artes Circenses: Acrobacia Coletiva como conteúdo da Educação Física Escolar no Ensino Médio” autorizar sua apresentação no dia 17/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

  
Orientador



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, “Artes Circenses: Acrobacia Coletiva como conteúdo da Educação Física Escolar no Ensino Médio” do aluno (a) Tallyta Gabriella de Oliveira Torres, autorizar sua apresentação no dia 17/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador






## AUTORIZAÇÃO

Eu, Tallyta Gabriella de Oliveira Torres, RA21350031, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado “Artes Circenses: Acrobacia Coletiva como conteúdo da Educação Física Escolar no Ensino Médio” autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 20 de novembro de 2015.

  
\_\_\_\_\_

Assinatura do Aluno





**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ARTES CIRCENSES: ACROBACIA COLETIVA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO.

**Pesquisador:** Renata Aparecida Elias Dantas

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 47139015.9.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.186.427

**Data da Relatoria:** 14/08/2015

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa longitudinal mista, com intervenção e coleta de dados. O objetivo do estudo será analisar as impressões dos alunos sobre a modalidade da arte circense como conteúdo possível de ser trabalhado na escola. Os alunos participarão de 6 (seis) aulas de Educação Física, onde será apresentada e trabalhada a Arte Circense com a modalidade Acrobacia Coletiva. Ao final da última aula, os alunos responderão um questionário sobre suas impressões relacionadas à intervenção.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar as impressões dos alunos sobre a modalidade da arte circense como conteúdo possível de ser trabalhado na escola.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

No estudo, o pesquisador prevê que durante a realização das aulas há o risco de quedas e pequenas lesões, porém o ambiente estará preparado para a prática da atividade, os alunos serão devidamente instruídos para a realização de todos os movimentos com segurança e o professor estará apto a prestar os primeiros socorros

caso seja necessário. Risco de queda e pequenas lesões, para que isso não aconteça o ambiente estará devidamente preparado com colchões para amortecimento de quedas. Mas, se mesmo

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.186.427

assim, o aluno se machucar o professor estará apto a prestar os socorros necessários ou até mesmo levá-lo ao hospital se necessário. Quanto aos benefícios a pesquisa irá contribuir com os estudos sobre a Arte Circense e a Educação Física Escolar, uma área nova e que vem ganhando espaço nos últimos anos. Atualmente são poucas as pesquisas de campo relacionadas ao circo na escola, sendo que a maioria delas foram aplicadas aos alunos do Ensino Fundamental ou em projetos sociais, tendo outras modalidades envolvidas. O resultado da pesquisa será de grande valor para professores de Educação Física que buscam alternativas de conteúdo para os alunos do Ensino Médio, pois poderá ser uma possibilidade viável de ser trabalhada em qualquer escola.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante com significativo mérito técnico, método e procedimentos claros, cronograma compatível com a avaliação do CEP, de baixo custo, com financiamento próprio e currículo da pesquisadora responsável adequado ao estudo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória estão de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Recomendações:**

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**

Continuação do Parecer: 1.186.427

h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

[http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030\\_pesquisacomitebio.aspx](http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx), em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências foram atendidas e o projeto encontra-se em condições de ser iniciado.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.186.427/2015, tendo sido homologado na 14ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 14 de agosto de 2015.

BRASILIA, 14 de Agosto de 2015

---

**Assinado por:**  
**Marília de Queiroz Dias Jacome**  
(Coordenador)

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br